
A Construção da Notícia nas Matérias Sobre Femicídio: o Caso Elaine¹

Juliana Coin RAIMUNDO²
Prof^a Dr^a. Sabrina FRANZONI³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, RS

Resumo

O estudo, a seguir, aborda a problemática da construção das notícias em matérias que tratam sobre a tentativa de feminicídio sofrida por Elaine Caparróz, em fevereiro de 2019. Através dos valores-notícia de construção, descritos por Nelson Traquina (2013), foi analisado o conteúdo das matérias publicadas nos portais *Estadão*, *Folha de São Paulo*, *Revista Fórum*, *G1*, *Extra*, *Correio Braziliense*, e *GaúchaZH*. Identificou-se que a maioria das matérias responsabilizam a vítima pela violência sofrida.

Palavras-chave

Violência Contra a Mulher; Construção da Notícia; Webjornalismo; Critérios de Noticiabilidade.

INTRODUÇÃO

Na madrugada do dia 17 de fevereiro, um domingo, a empresária Elaine Caparróz, de 55 anos, acordou sendo violentamente agredida pelo advogado Vinícius Batista Serra, de 27 anos. Após aproximadamente 4 horas de espancamento, os vizinhos do apartamento localizado na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro (RJ), resolveram interferir na situação.

Elaine foi encontrada com fraturas principalmente no rosto e também em outras regiões do corpo. Seu agressor foi preso, inicialmente em flagrante. Neste contexto, vários jornais de todo o país abordaram o caso. Algumas matérias de forma a responsabilizar a mulher, outras de forma a dar visibilidade à agressão e ao agressor.

¹ Trabalho apresentado na Intercom Júnior (IJ) – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação no grupo de trabalho Jornalismo, do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNISINOS, e-mail: ju.coin@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNISINOS, e-mail: franzoni@unisin.br

O que será analisado neste estudo é como são expressos os valores-notícia de construção definidos por Traquina (2013) nas matérias selecionadas e qual significado eles dão às publicações. Os valores-notícia de construção utilizados para análise são: simplificação; amplificação; relevância, personalização; dramatização; e consonância.

As notícias foram selecionadas dos portais *Estadão*, *Folha de São Paulo*, *Revista Fórum*, *G1*, *Extra*, *Correio Braziliense*, e *GaúchaZH*. Os critérios de escolha preestabelecidos foram a popularidade nacional do veículo, gratuidade de distribuição da notícia específica e por publicarem notícias factuais com frequência. Cabe esclarecer, também, que a análise se ateve apenas a parte textual das matérias selecionadas.

A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

A noticiabilidade, ou melhor dizendo, os critérios de noticiabilidade de Traquina (2013), foram acionados nesta pesquisa de forma a explicar o processo de construção da notícia do caso de violência sofrido por Elaine, no Rio de Janeiro. Para Traquina (2013, p. 61):

Podemos definir o conceito de **noticiabilidade**⁴ como um conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’ (“newsworthiness”).

Para a realização da análise das matérias vinculadas ao caso Elaine, foi necessário conhecer um pouco mais sobre cada um dos valores-notícia⁵. É importante destacar que para Silva (2005, p. 106):

Delimitar valores-notícia separadamente do conceito de seleção de notícias, definir valores-notícia como atributos do acontecimento e reconhecê-los ao mesmo tempo como construção social e cultural é apenas um primeiro procedimento para pensar a noticiabilidade.

⁴ Os grifos na palavra “noticiabilidade” são do autor.

⁵ Para maior conhecimento acerca de valores-notícia, sugiro leitura do livro “A Construção da Notícia”, de Miquel Rodrigo Alsina, lançado pela Editora Vozes (2009).

Para a autora, exige muitas outras reflexões como etapas seguintes, que passam pelo tratamento dos fatos noticiosos e pela interpretação que a notícia faz desses acontecimentos.

Wolf (1987 Apud Traquina 2013, p. 75) explica que os valores-notícia de construção “funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia”. São definidos, então, seis valores-notícia de construção: simplificação; amplificação; relevância; personalização; dramatização; e consonância.

O critério de simplificação é definido como a forma com que a informação deve ser escrita, isto é, de mais fácil compreensão possível. A interpretação, neste caso, fala sobre o papel do jornalista na hora de traduzir a informação de forma objetiva. Traquina (2013, p. 88) acrescenta que “Os jornalistas têm obrigação de escrever de uma forma fácil de compreender; por simplificação, portanto, entendemos tornar a notícia menos ambígua, reduzir a natureza polissêmica do acontecimento”.

A amplificação trata sobre o número de pessoas que a informação atinge. Quanto mais próximo o público for da situação, mais será relevante. É importante destacar que não é apenas um critério de regionalidade, mas, também, de impacto cultural e social para os membros do grupo atribuído na matéria. A relevância é sobre o quão importante a notícia pode ser para um público. Traquina (2013, p. 89) explica que, neste aspecto, “Compete ao jornalista tornar o acontecimento relevante para as pessoas, demonstrar que tem significado para elas”.

A personalização é um dos valores-notícia mais importantes para este estudo. Traquina (2013, p. 89) descreve que “[...] quanto mais personalizado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, pois facilita a identificação do acontecimento em termos ‘negativo’ ou ‘positivo’”. A personalização é o valor-notícia que, de certa forma, caracteriza as *personas* e o acontecimento para provocar um espelhamento com o público que consumirá a informação. Essa caracterização acontece a partir da valorização dos envolvidos e da humanização dos mesmos. “Inúmeros estudos sobre o discurso jornalístico apontam para a importância da personalização

como estratégia para agarrar o leitor porque as pessoas se interessam por outras pessoas” (TRAQUINA, 2013, p. 89).

Para o autor, o valor-notícia de dramatização trata sobre fortalecer as particularidades com objetivo a atingir o lado emocional e a natureza de conflito do público. Já a consonância

[...] quer dizer que a notícia deve ser interpretada num contexto conhecido, pois corresponde às expectativas do receptor. Implica a inserção da novidade num contexto já conhecido, como a mobilização de ‘estórias’ que os leitores já conhecem. (TRAQUINA, 2013, p. 90)

Este valor-notícia está relacionado com uma narrativa existente e conhecida pelo público.

ANÁLISE DO CASO ELAINE

Foram mapeadas, para a análise do caso em questão, as matérias que abordavam o espancamento sofrido por Elaine Caparróz, de 55 anos, no dia 17 de fevereiro de 2019, no Rio de Janeiro. Além disso, os portais de notícia selecionados foram escolhidas pelos seguintes critérios: popularidade nacional do veículo, gratuidade de distribuição da notícia específica sobre o espancamento e por publicarem notícias factuais.

Apesar de um mapeamento amplo, alguns portais não foram inseridos na análise da pesquisa, por isso faz necessário uma observação: os informativos *El País*, *InterceptBR* e *CartaCapital* não possuíam matérias que abordavam o caso Elaine, no máximo falavam sobre dados de violência contra mulher utilizando-a como gancho. As pesquisas sobre a veiculação da notícia nestes sites foram feitas de três formas: pelo *Google*, por buscadores internos dos sites, e manualmente nas notícias publicadas entre os dias 15 e 23 de fevereiro.

Também é importante destacar, novamente, que foi analisada apenas a parte escrita das matérias. Os vídeos e as fotos não foram incluídos na análise dos valores-notícia dos informativos escolhidos.

Dos valores notícia de construção que se repetem com mais frequência entre as notícias selecionadas, a simplificação, amplificação e a personalização aparecem em

todas as sete, e a dramatização surge em cinco. Enquanto isso, a relevância é demonstrada em duas matérias e a consonância em apenas uma.

Para que a análise dos valores-notícia fosse feita com a atenção e profundidade foi necessário abordar cada uma, identificando os trechos em que os valores-notícia surgiam nas notícias. Para isso, o trabalho foi construído em tópicos: Personalização e a culpa da mulher; A dramatização da violência; A relevância do feminicídio; e A consonância da Folha.

Antes de entrar nas análises específicas dos valores-notícia que se destacam no estudo, vale salientar que todas as matérias lidas apresentaram uma escrita objetiva e com conexão entre as informações. Da mesma forma, todas as notícias fazem referência à capital carioca, sinalizando assim a localização do acontecimento. Sendo assim, os critérios de simplificação e amplificação não serão abordados.

PERSONALIZAÇÃO E A CULPA DA MULHER

Para falarmos sobre a personalização, precisamos nos ater em dois fatos: a caracterização do acontecimento e a caracterização da vítima. Para provocar o espelhamento com o público, as descrições e os detalhes apresentados vão favorecer ou desfavorecer o episódio ou a vítima. É isto que vamos explorar.

É preciso analisar a problemática por trás de algumas descrições do que aconteceu. Iniciando pela manchete, é perceptível a responsabilidade que alguns jornalistas atribuem à vítima. A chamada que utilizaremos como base para compreensão é a do *Estadão*: “Empresária é espancada durante 4 horas dentro de casa após encontro”. Vamos separar a frase e perceber o quão relevante cada uma das sentenças é para que o título seja completo, informativo e objetivo.

Iniciamos com o sujeito: a “Empresária”. Através da personalização, dando a característica ao sujeito, se atribui importância à vítima através da profissão. Continuando, temos a primeira parte do predicado: “é espancada durante 4 horas”. Aqui é perceptível a informação relevante. É demonstrado que ela sofreu algo e que a forma (pela determinação de tempo) é o destaque da violência. Esta é a singularidade da informação que complementa o sujeito.

Chegamos, então, à informação “dentro de casa após encontro”. Por uma interpretação primária, ela teria levado o agressor para casa e isso seria um facilitador para a violência cometida, e por isso a informação é “digna” de ser presente na manchete. Então, inconscientemente, é feita uma relação de que a agressão é relacionada e justificada por ter acontecido em um primeiro encontro. É perceptível que existe uma tentativa de explicação da violência ocorrida.

Outras manchetes vão salientar essa mesma intenção como justificativa para a agressão ocorrida. Vamos definir isso como a responsabilização da vítima pelo crime.

Através desta análise, podemos notar a semelhança com outras manchetes, como: “Mulher fica desfigurada após apanhar de homem que conheceu na web”, publicada na *Folha de São Paulo*, “Empresária é espancada durante 4 horas por homem que conheceu na internet”, no *Correio Braziliense*, e “Empresária é espancada durante quatro horas por homem que conheceu na internet”, publicada em *GaúchaZH*.

Existe, ainda, uma outra problemática. Na manchete da *Revista Fórum*, Elaine é descrita apenas como “a mãe”: “Mãe do lutador Rayron Gracie é espancada durante horas por advogado que conheceu nas redes”. Quando se qualifica o filho e desqualifica as características próprias de uma mulher vítima de agressão, se prioriza o valor da imagem do homem e se simplifica a imagem da mulher como mãe. É muito mais impactante que a mãe de um lutador seja espancada, do que uma empresária ou uma mulher comum.

Este tipo de comportamento jornalístico acentua o fato de que a vítima não tem rosto, não tem história, não tem personalidade. E então voltamos à discussão da personalização, desta vez da vítima. Primeiramente, não é cogitado que mulheres podem se identificar com Elaine, e, por isso, não se caracteriza a mulher de forma profunda. Segundo, o valor-notícia é presente em todas as matérias principalmente como caracterização da violência e dos homens (a fala do filho lutador que ama a mãe, o advogado jovem desconhecido da web que teve um surto de raiva). São os homens que vão se espelhar, como filhos ou “vítimas incompreendidas” (agressores).

Poucas são as manchetes que não relacionam Elaine a um homem ou à culpa de ter sido espancada, como exemplos temos apenas o *Extra*: “Mulher é espancada por

quatro horas” e o *GI*: “Mulher é espancada no Rio e jovem é preso em flagrante”. A manchete do *GI* ainda possui um problema, pois simplifica o agressor como jovem mesmo tendo sido preso em flagrante.

Sobre o corpo dos textos, é importante iniciar com a matéria presente no *Estadão*, que, além da manchete, traz a responsabilidade da vítima em ter sofrido a agressão em outros trechos, como em: “Ela foi espancada durante quatro horas pelo advogado Vinícius Batista Serra, de 27 anos, com quem havia se encontrado pela primeira vez na noite de sábado”, trecho este que surge logo no *lead* da matéria, e que vai estar presente em todas as outras matérias sobre o assunto.

Vale destacar que a matéria do *Estadão* ainda acrescenta um tópico com o título “Especialista sugere usar local público e avisar conhecidos”. Em uma matéria sobre uma tentativa de feminicídio, em que o irmão de Elaine, como interlocutor, explica que o agressor era alguém conhecido há cerca de oito meses, o papel deste tópico é, novamente, responsabilizar a vítima. A culpa foi dela por ter sido espancada, já que resolveu se encontrar sozinha com alguém que não havia conhecido presencialmente antes. O erro não foi o homem agredir a mulher, mas a mulher não ter se cuidado. Existe um apelo moral nas entrelinhas.

Outros veículos fazem algo semelhante, de desqualificar a vítima. O *Correio Braziliense*, por exemplo, apresenta primeiramente, após o *lead*, um subtítulo com texto sobre uma publicação do filho de Elaine na rede social *Instagram* apoiando a mãe após o acontecido. Só depois deste destaque, a reportagem aborda a violência em si em um outro subtítulo nomeado “Violência na madrugada”. É mais importante falar sobre a dor de Rayron do que sobre o que aconteceu na madrugada da violência.

Enquanto isso, a *GaúchaZH* dedica um subtítulo com foco ao agressor e na alegação de “surto” que teria, supostamente, levado à agredir Elaine. A *Revista Fórum* tem uma diferença importante de salientar. Ao longo do texto, foi colocada uma manchete com *hiperlink* para um desdobramento do caso Elaine. E a manchete deste *hiperlink* é “Agressor que espancou mãe do lutador Rayron Gracie usou nome falso para entrar em prédio”. Novamente, Elaine não tem nome nem profissão. É apenas mãe de Rayron.

Com isto, é possível perceber que o valor-notícia de construção relacionado à personalização no caso Elaine não fala sobre quem era a vítima ou sobre o público feminino que sofre violência, mas sobre a culpa da vítima e quem são os homens ligados à isso. Novamente, é esse espelhamento que será provocado quando o público ler a matéria: homens envolvidos e a culpa da mulher.

A única matéria que faz uma pequena menção à personalização de forma favorável a Elaine é a matéria presente no *GI*. Através de uma fala, é responsabilizado o agressor e personificada a mulher que é vítima. O trecho é “O agressor foi preso em flagrante por tentativa de feminicídio. A polícia entendeu que Vinícius espancou Elaine por ela ser mulher. Ele disse que tomou vinho, dormiu e acordou em surto”. Esta observação, de que a agressão ocorreu apenas pelo gênero da vítima, acaba abraçando a população feminina que de alguma forma se sente atingida por violências de gênero. Esta fala está atrelada com o valor-notícia de relevância, que será abordado mais à frente.

A DRAMATIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

É possível analisar outro valor-notícia no decorrer do texto. A dramatização é referente a humanização através das descrições do acontecimento. Neste caso, a dramatização da violência sofrida por Elaine é a acentuação do trauma físico. O início da matéria do *Estadão* apresenta um foco maior nos traumas físicos que Elaine sofreu naquela noite. São falas em favor da vítima, que dão emoção ao texto, como em:

As imagens das paredes repletas de sangue e do apartamento revirado dão a dimensão da violência sofrida pela empresária Elaine Caparróz, de 55 anos. [...] Segundo o irmão de Elaine, Rogério Peres Caparróz, a empresária tem diversas fraturas graves, trauma de pulmão e dos rins. A hipótese de um edema cerebral, no entanto, foi descartada. [...] ‘Cada vez que vou lá e olho para ela, não reconheço minha irmã; ele a desfigurou completamente’, contou [o irmão da vítima]. (ESTADÃO, 2019, s/p)

Podemos identificar nesta descrição o padrão de caracterização que estará presente em quase todas as matérias. Todas as notícias descrevem o resultado de 4 horas de espancamento, entretanto, no jornal *Extra* e no *GI* é abordado de maneira mais “suave” o ocorrido, como no trecho da matéria do *Extra*:

A empresária Elaine Caparróz, de 55 anos, foi encontrada desacordada por policiais militares em seu apartamento, depois que vizinhos ouviram seus gritos de socorro e alertaram o zelador. [...] Elaine contou ao “Fantástico”, da Rede Globo, que acordou de madrugada com socos desferidos por Vinícius, que ainda tentou aplicar um golpe conhecido como mata-leão. Ela reagiu e, então, levou uma mordida no braço. A vítima ficou com o rosto desfigurado e vai precisar passar por cirurgia. Ela foi internada em estado grave no Hospital Lourenço Jorge, na Barra [...]. (EXTRA, 2019, s/p)

Outros jornais descrevem os locais das fraturas e falam de interlocutores que estavam em contato com Elaine durante sua hospitalização, sendo seus porta-vozes do que aconteceu na noite. Enquanto isso, como o demonstrado no trecho acima, o *Extra* e o *GI* descrevem a violência de forma sucinta.

A RELEVÂNCIA DO FEMINICÍDIO

As matérias, em relação ao valor-notícia de relevância, deveriam, a princípio, deixar registrado porque o caso Elaine é importante de ser abordado, de que forma ele auxilia a população. Ao ler as notícias, precisamos analisar com cuidado o que cada portal define como relevante para a população. Através da leitura das matérias, apenas duas delas deixaram esclarecido o impacto social da informação.

É possível considerar o fato de que a matéria do *Estadão* atribui um subtítulo apenas para falar sobre o porque o agressor foi acusado de tentativa de feminicídio. Se torna relevante porque aborda a importância de se ater em políticas públicas para mulheres e, para a população, isto é indispensável. Como apresenta no trecho da matéria:

A promotora do grupo de violência doméstica do Ministério Público de São Paulo Silvia Chakian ressaltou a importância do enquadramento de casos como esse como tentativa de feminicídio. Segundo explica, a lei prevê punição mais rigorosa para assassinatos cometidos em contexto de relações íntimas de afeto. ‘Foi uma violência bárbara, com golpes reiterados contra o rosto da vítima, na tentativa de desfigurá-la’. (ESTADÃO, 2019, s/p)

A matéria apresentada no *GI* também destaca, de forma breve e sucinta, sobre a importância de falar sobre feminicídio através de uma frase: “O agressor foi preso em flagrante por tentativa de feminicídio. A polícia entendeu que Vinícius espancou Elaine por ela ser mulher. Ele disse que tomou vinho, dormiu e acordou em surto”. Com isso, é

priorizado o gênero da vítima. É a validação de que o gênero de Elaine é relevante ao caso. É sobre ser mulher. Este tipo de validação é importante, principalmente, na personalização - já que não se atribui a agressão ao fato de ser mulher.

A CONSONÂNCIA DA FOLHA

A consonância se trata do diferente num contexto conhecido. Das matérias analisadas, apenas uma delas aponta este fator: a matéria feita pela *Folha de São Paulo*. As jornalistas que produziram a matéria abordam o caso a partir de um senso comum subjetivo: “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”. Desta forma, elas pontuaram que os vizinhos demoraram horas até que fizessem algo. No texto, é descrito “[...] no início, os vizinhos acharam que se tratava de uma briga de casal. A polícia foi chamada depois que um funcionário do condomínio, alertado sobre os gritos, passou em frente ao apartamento” (FOLHA DE S. PAULO, 2019, s/p).

Assim temos o contexto conhecido (briga de casal) e a nova estória (a interferência em algo que resultaria na morte da vítima).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível perceber que as matérias sobre o caso Elaine, através da construção da notícia e de sua problemática social, não forem feitas pensando na situação da vítima. Veiga (2012, p. 14), aponta que o jornalismo reforça padrões de normalidade:

As próprias notícias resultavam em discursos crivados de suposições acerca do que é normal, legítimo e correto em nossa sociedade segundo a heteronormatividade. Portanto, a reprodução desse padrão normativo apareceu como um dos saberes cotidianos que orientam e se orientam na cultura e fazem parte do acervo dos conhecimentos socialmente construídos e culturalmente legitimados que ajudam a informar os sujeitos (e também os jornalistas) na contemporaneidade, através do (e no) jornalismo.

Aplicando às análises, aqui descritas, é compreendido que as informações subjetivas na construção de manchetes e estruturação dos fatos mais importantes da notícia (assim como a definição do que é importante) descrevem a sociedade e perpetuam um padrão social de comportamento. Os profissionais responsáveis pelas

publicações destas matérias carregam em si uma bagagem cultural que privilegia o masculino e desprestigia o feminino quando atribui responsabilidade à vítima.

Além disso, as matérias citadas não se utilizam de informações que dariam relevância e consonância ao caso. O tema central da notícia (violência contra mulher) poderia fazer relação com dados sobre feminicídio, outros casos que aconteceram no ano até o momento e até mesmo uma abordagem sobre o Dia Internacional da Mulher (“Há menos de um mês do Dia Internacional da Mulher, empresária é espancada por 4 horas” por exemplo). As possibilidades de abordagem do caso são infinitas, entretanto as escolhidas nas notícias selecionadas andaram por um viés de responsabilização da vítima, o que não contribui culturalmente e socialmente.

Este estudo se torna importante por descrever os deslizes do cotidiano da construção da notícia, o que não deve ser feito e porque não se deve. Como descreve Veiga (2012, p. 14):

Essas, entre outras percepções obtidas na pesquisa, ajudam na reflexão acerca de como o jornalismo participa na formação de valores e na reprodução de relações de poder e produção de desigualdades que se fundam na cultura, incidindo não apenas nas relações entre os membros da “tribo”, mas igualmente nos mapas de significados que resultam em desigualdades sociais.

O que se espera a partir desta análise é que o jornalismo brasileiro desempenhe uma visão plural e diversificada, pensada a partir da visão do Outro, sem responsabilizações indevidas. O jornalismo é responsável por apresentar à sociedade o que é e o que acontece na sociedade. Mas, além disso, ele é responsável também por contribuir em como a sociedade enxerga a si mesma.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 347 p.

CORREIO BRAZILIENSE. **Empresária é espancada durante 4 horas por homem que conheceu na internet**. Disponível em:

<<https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/02/18/interna-brasil,738201/ma-e-de-rayron-gracie-e-espancada-por-homem-que-conheceu-na-internet.shtml>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

ESTADÃO. Empresária é espancada durante 4 horas dentro de casa após encontro.

Disponível em:

<<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,empresaria-e-espancada-durante-4h-por-homem-qu-e-conheceu-na-internet,70002726048>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

EXTRA. Mulher é espancada por quatro horas. Disponível em:

<<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-espancada-por-quatro-horas-23460392.html>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

FOLHA DE S. PAULO. Mulher fica desfigurada após apanhar de homem que conheceu na web. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/mulher-fica-desfigurada-apos-apanhar-de-ho-mem-que-conheceu-na-web.shtml>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

G1. Mulher é espancada no rio e jovem é preso em flagrante. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/02/17/mulher-e-espancada-por-quase-4-horas-no-rio-e-jovem-e-preso-em-flagrante.ghtml>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GAÚCHAZH. Empresária é espancada durante quatro horas por homem que conheceu na internet. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2019/02/empresaria-e-espancada-durante-quatro-horas-por-homem-que-conheceu-na-internet-cjsafurol025q01mr18n4sqtc.html>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

REVISTA FÓRUM. Mãe do lutador rayron gracie é espancada durante horas por advogado que conheceu nas redes. Disponível em:

<<https://www.revistaforum.com.br/mae-do-lutador-rayron-gracie-e-espancada-durante-horas-por-advogado-que-conheceu-nas-redes/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Estudos de Mídia e Jornalismo, Florianópolis, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 95-107, jul. 2005. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo vol. 2: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 3 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013. 208 p.

VEIGA, Márcia. Gênero: um ingrediente distintivo nas rotinas produtivas do jornalismo.

Estudos em Jornalismo e Mídia, Santa Catarina, v. 9, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2012v9n2p490>>. Acesso em: 17 mar. 2019.